



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI
Diretoria de Pesquisa - DPq

CURSO: Letras

TÍTULO do Projeto de Pesquisa:

**Cartografias da disputa:
a Literatura Comparada e o discurso das ciências humanas**

**GRUPO DE PESQUISA: Literatura e Linguagens: fronteira, espaço,
performance, memória (CNPq)**

PROFESSOR RESPONSÁVEL: Kelvin Falcão Klein

REGIME DE TRABALHO: 40h DE

ÁREA DE CONHECIMENTO: Literatura Comparada

Rio de Janeiro – RJ
Março / 2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI
Diretoria de Pesquisa - DPq

Resumo

O objetivo do projeto é investigar, no âmbito da literatura comparada, a herança possível do ensaio de Jacques Derrida, “A estrutura, o signo e o jogo no discurso das ciências humanas”, apresentado em 1966 e publicado em livro no ano seguinte. Trata-se de investigar como o entrecruzamento de registros, estilos e conceitos no campo das ciências humanas se anuncia, ainda hoje, como um valor e, ao mesmo tempo, um obstáculo, repercutindo diretamente em parte da literatura contemporânea que absorve em seus processos estratégias retóricas derivadas do debate teórico. A pesquisa será organizada e desenvolvida a partir de três eixos simultâneos e complementares. O primeiro eixo diz respeito à questão do dispositivo e sua influência na produção e distribuição de discursos, um debate que abrange desde as considerações de Walter Benjamin sobre a aura até a ontologia materialista recente de Avital Ronell, Friedrich Kittler e Maurizio Ferraris (com impacto na produção artística de W. G. Sebald, Ben Lerner e Valeria Luiselli, entre outros). O segundo eixo diz respeito à relação entre o arquivo e a interpretação, mobilizando as categorias hermenêuticas e suas mutações históricas a partir de autores como Giorgio Agamben, Miguel Tamen e Marjorie Perloff (com impacto na produção artística de Mario Levrero e Ricardo Piglia, entre outros). O terceiro eixo se ocupa dos desdobramentos dos eixos anteriores no campo da ética, em especial a tensão entre fato, ficção, representação, verdade e prova, mobilizando trabalhos de Carlo Ginzburg, Adriana Cavarero, Ivan Jablonka e Dominick LaCapra (e a produção artística de Katja Petrowskaja, Terry Kurgan e J. M. Coetzee). Os eixos da pesquisa serão atravessados e alimentados por uma reflexão metodológica permanente, que levará em consideração a dinâmica de contato entre a Literatura Comparada e outras áreas do conhecimento, com ênfase para a História e a Filosofia.

Introdução

De seu surgimento oficial no século XIX, quando recebeu um nome próprio e prerrogativas específicas, até a eclosão da Segunda Guerra Mundial, a literatura comparada ampliou seus domínios e mapeou seu potencial campo de atuação. Esse mapeamento articula tanto um reconhecimento de campo quando uma superficialidade de procedimento, dado o caráter enciclopédico e inventariante de grande parte da produção comparatista deste período. O foco analítico recaía sobretudo em um desdobramento contrastativo da história da literatura, ainda



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI
Diretoria de Pesquisa - DPq

inscrita em um contexto de pesquisa de fontes e influências, teleológico e hierarquizante. Os cantos obscuros das literaturas marginais serviam de jogos de salão para o embate erudito de acadêmicos europeus e norte-americanos, e o resgate controlado desses discursos, num movimento que se pretendia iluminista e democratizante, só fazia reforçar o essencialismo vigente. Disso decorre o exaustivo estudos de temas e motivos recorrentes em literaturas de diferentes países, um procedimento epidérmico de identificação que é cultivado por si só, sem posterior instrumentalização dessas descobertas.

A segunda metade do século XX ofereceu a esperada dissecação desse processo, quando teóricos desenvolveram métodos que não apenas revisitavam esses caminhos como exploravam os discursos críticos produzidos por esses caminhos. O relatório da Associação Americana de Literatura Comparada, publicado em livro com o título de *Comparative Literature in an Age of Globalization*, é um balanço desse processo. Na primeira parte do livro, estão presentes Haun Saussy, com o ensaio “Exquisite Cadavers Stitched from Fresh Nightmares”; David Damrosch, com o ensaio “World Literature in a Postcanonical, Hypercanonical Age”; Emily Apter, com o ensaio “*Je ne crois pas beaucoup à la littérature comparée: Universal Poetics and Postcolonial Comparatism*”; Richard Rorty, com o ensaio “Looking back at ‘Literary Theory’”; Djelal Kadir, com o ensaio “Comparative Literature in an Age of Terrorism”; David Ferris, com o ensaio “Indiscipline”; Françoise Lionnet, com o ensaio “Cultivating Mere Gardens? Comparative Francophonies”; Gail Finney, com o ensaio “What’s Happened to Feminism?”; Steven Ungar, com o ensaio “Writing in Tongues”; Caroline D. Eckhardt, com o ensaio “Old Fields, New Corn, and Present Ways of Writing about the Past”; Christopher Braider, com o ensaio “Of Monuments and Documents”; e Fedwa Malti-Douglas, com o ensaio “Beyond Comparison Shopping”. Na segunda parte do livro, estão presentes Katie Trumpener, com o ensaio “World Music, World Literature: A Geopolitical View”; Caryl Emerson, com o ensaio “Answering for Central and Eastern Europe”; Roland Greene, com o ensaio “Not Works but Networks”; Linda Hutcheon, com o ensaio “Comparative Literature: Congenitally Contrarian”; Zhang Longxi, com o ensaio “*Penser d’un dehors: Notes on the 2004 ACLA Report*”; Jonathan Culler, com o ensaio “Comparative Literature, at Last”; e Marshall Brown, com o ensaio “Multum in Parvo; or, Comparison in Lilliput”.

Richard Rorty, em seu artigo “Looking back at ‘Literary Theory’”, observa que dois pensadores, oriundos da filosofia, contribuíram, com seus trabalhos, para a abertura epistemológica do campo da teoria da literatura, e conseqüentemente da literatura comparada. Foucault e Derrida foram responsáveis pela colocação de novas perguntas na pauta comparatista, consolidando um



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI
Diretoria de Pesquisa - DPq

afastamento do árido horizonte preconizado pelos formalismos vigentes e a Nova Crítica. Seus trabalhos iniciais renovaram a teoria cultural articulando um movimento duplo muito raro: os detalhes do discurso afloram quanto mais se estende o espectro arqueológico de análise.

Em Foucault e Derrida – e nesse ponto ocorre a mutação daquilo que se conhecia como prática comparatista – o resgate do discurso estabelecido, histórico, é realizado com foco nos não-ditos, buscando suas lacunas, como faz Derrida com Rousseau e Foucault com Leclerc e certos historiadores medievais. Mais do que uma constatação, é realizada uma intervenção, que reconhece o passado como textualidade, como oscilação do sentido e como domínio de luta. A lógica derrideana do suplemento é um aporte filosófico que reconfigura a crítica textual e expõe a malha intertextual, portanto comparatista, que forma todo e qualquer discurso.

A trajetória posterior desse projeto é verificável em obras como as de Linda Hutcheon (presente no livro com um artigo intitulado “Comparative Literature: congenitally contrarian”), que se ocupam das relações entre historiografia e ficção. Ou seja, trata-se do percurso acadêmico que vem, ao longo das últimas décadas, se ocupando da abertura dos discursos hegemônicos e tradicionalmente relacionados à categoria de Verdade, já que, ainda com Derrida, buscam a “análise de um recalque e de uma repressão histórica da escritura, desde Platão.” (DERRIDA, 2005, p. 180). O sintoma do recalque é a metáfora.

É dessa ruptura que surge uma nova feição para a literatura comparada e essa face é reproduzida nos artigos presentes no relatório da ACLA. Em linhas gerais, o comparatismo, em seu início e primeiros movimentos, inseria-se em um projeto ontológico, uma tautologia reificante identitária: o que é a literatura comparada?, o que define a literatura comparada?, a literatura comparada existe de fato ou é apenas um nome diferente para a mesma coisa? A definição agora oscila e o modelo ontológico foi abandonado, dando lugar a um pragmatismo, um funcionalismo epistemológico, onde o comparatismo não é fixado, mas articulado: como funciona em dado contexto?, que ferramentas são mais adequadas?, qual o exato alcance da literatura comparada em tais questões?, são alguns dos questionamentos possíveis nesse contexto.

É possível constatar essa oscilação produtiva do sentido do ato comparatista na afirmação de Richard Rorty de que “like selves, academic disciplines have histories, but no essences.” (SAUSSY, 2006, p. 66). As histórias, articuláveis, são o contraponto para a essência, que é fixa. As histórias que formam uma disciplina são frequentemente reescritas, o que é centro vira margem e vice-versa: segundo Rorty, esse deve ser o norte da produção intelectual, “we should rejoice in the mutability and fashion-proneness of academic disciplines” (SAUSSY, 2006, p. 66), a redistribuição das



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI
Diretoria de Pesquisa - DPq

ferramentas e a abertura de novas janelas. A fuga da essência estanque está nesse movimento contínuo de reescrita, que deve repercutir na prática crítica, na renovação dos conceitos. A teoria contemporânea deve articular-se com aquilo que diz o texto na contemporaneidade, em seu transbordamento para a esfera do presente. Como afirma Rorty: “no healthy humanistic discipline ever looks the same for more than a generation or two.” (SAUSSY, 2006, p. 67), reforçando que o apego excessivo a teorias unilaterais engessa currículos e a formação do saber e do capital humano perde em dinamismo.

A produção artística e teórica contemporânea reforça a fragmentação da valoração: não há teleologia no campo dos objetos culturais e tampouco rumamos para a unificação, a harmonia ou a derradeira compreensão universal. A literatura comparada cresceu e floresceu sobre o signo da *Weltliteratur* de Goethe, e hoje se arrasta sob o peso da mundialização, da globalização e da homogeneização mercantilista regada com toques publicitários de exótico. São momentos análogos que carregam em seus bojos, guardadas proporções e alcances dos respectivos projetos, contundente supressão da alteridade. Crítica e ficção, hoje, parecem ganhar em relevância quando destoam desse projeto, o que constitui mais um argumento na radiografia da mudança ontologia x pragmatismo, reforçando a não-linearidade da tradição literária.

De forma que o comparatista não está mais diante de blocos fixos, fora de ordem e imóveis, que aguardam o arranjo definitivo e a compreensão ideal. O comparatista está diante de objetos culturais complexos, que esteticamente dizem de si, e que são também discursos do silêncio e da verbosidade, documentos da cultura e da barbárie, processos de produção e recepção atrelados aos seus contextos. Antes forçosamente liso e imaculado, o objeto cultural é considerado em suas marcas e sulcos.

Marcas que também revelam uma multiplicidade de caminhos: a literatura não está de forma alguma sozinha no campo da expressão artística, divide espaço com realizações tradicionais e suas atualizações modernas: a pintura, o cinema, as novelas, os seriados, a internet e os dispositivos de interação cibernética, cada vez mais avançados. A abertura do campo artístico, na observação de Jonathan Culler (em artigo intitulado “Comparative Literature, at Last”), deve reforçar mais o *literário* do que o *comparatismo*: “As the site of study of literature in general, comparative literature would provide a home for poetics.” (SAUSSY, 2006, p. 240). Em um tempo de ampliação das áreas de estudo, que passam a abarcar objetos culturais distintos do texto literário, a literatura comparada esboça uma diferenciação ao permanecer no literário, reconhecido como “transnational phenomenon”.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI
Diretoria de Pesquisa - DPq

A questão do literário e do estético sempre retorna, oscilando do centro para a margem continuamente. No presente, duas correntes desenvolvem-se simultaneamente: uma corrente que investe em uma suspensão do texto literário, trabalhando com fenômenos culturais que só tangenciam a literatura; e uma segunda corrente, que trabalha no interior dos textos. Essa última desdobra-se, por sua vez, entre aqueles que procuram as obras enquanto sintomas de um contexto específico, e aqueles que investigam a representatividade estética das obras. A obra como sintoma, sem dúvida o posicionamento mais popular, é o cerne dos estudos pós-coloniais.

O comparatismo torna-se, assim, infinito. Toda ideologia subjacente é passível de revisão e análise, e pode-se partir da ideologia (ou do sistema de idéias por trás do crítico ou do romancista) para a obra, ou até – e frequentemente – mais de uma obra, em um rosário de sintomas. Isso tudo porque nome é destino, e *comparatismo* é, de saída, um termo sistematizador, estruturante. Quando estabelece um padrão, é hierarquizante e parcial. Quando não fixa um referencial, é infundado e amadorístico. O caminho é, então, verbalizar as filiações, para que não haja termos implícitos nos interstícios da comparação, trabalhando em seus diferentes níveis, reconfigurando-a na medida em que se configura. Certo comparatismo contemporâneo teme atrelar-se a discursos críticos que toquem, mesmo que brevemente, em pontos de imposição, parcialidade e imposição. Pisa em ovos em sua própria casa, perdendo pouco a pouco o rigor e o vigor.

Essa situação é fruto do contraste entre as literaturas ditas centrais, hegemônicas, eurocentristas, orientalistas, e as literaturas periféricas e marginais, com todos os seus movimentos de repulsão e atração. Culler afirma que o ganho para a literatura comparada está em considerar “the literature of the world as a repertoire of possibilities, forms, themes, discursive practices” (SAUSSY, 2006, p. 246). Um campo aberto para inflexões críticas diversas, mas que se mantenha literário. A literatura como foco permite que questões fundamentais como gênero, violência fundacional e identidade sejam abarcadas epistemologicamente, com um ganho institucional mais do que como acerto de contas setorizado.

E volta-se, dessa forma, à discussão inicial sobre a mutação epistemológica da literatura comparada: mais do que temas e motivos, é fundamental a análise das repercussões discursivas dessas literaturas mundiais, e suas idas e vindas nas diferentes tradições de que fazem parte, seja via geografia, via língua ou via intertextualidade. Esse é, sem dúvida, o campo contemporâneo da literatura comparada, que deve permanecer *literatura* e construir-se à margem de uma ideia topológica de identificação temática, promovendo, por sua vez, uma sobreposição criativa dos diferentes espaços literários. Uma literatura mundial que não busque homogeneização na recepção e



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI
Diretoria de Pesquisa - DPq

na reordenação interpretativa, mas que busque, sim, uma compreensão da complexidade de seus processos, nunca redutíveis a um único padrão de comparação.

O presente projeto de pesquisa se posiciona como um desdobramento desse contexto complexo do campo comparatista, tal como exposto nos últimos parágrafos. A intenção é a de investigar como o entrecruzamento de registros, estilos e conceitos no campo das ciências humanas se anuncia, ainda hoje, como um valor e, ao mesmo tempo, um obstáculo, repercutindo diretamente em parte da literatura contemporânea que absorve em seus processos estratégias retóricas derivadas do debate teórico. A pesquisa será organizada e desenvolvida a partir de três eixos simultâneos e complementares.

O primeiro eixo diz respeito à questão do dispositivo e sua influência na produção e distribuição de discursos, um debate que abrange desde as considerações de Walter Benjamin sobre a aura até a ontologia materialista recente de Avital Ronell, Friedrich Kittler e Maurizio Ferraris (com impacto na produção artística de W. G. Sebald, Ben Lerner e Valeria Luiselli, entre outros). Este primeiro segmento da pesquisa se ocupará das relações possíveis entre arte e técnica, entre literatura e discursos tecnológicos no âmbito tanto da modernidade quanto da pós-modernidade (compreendendo com esse termo toda reformulação dos discursos sobre técnica ocorrida a partir do fim da década de 1970 e atuante, de formas diversas, até os dias de hoje).

O segundo eixo diz respeito à relação entre o arquivo e a interpretação, mobilizando as categorias hermenêuticas e suas mutações históricas a partir de autores como Giorgio Agamben, Miguel Tamen e Marjorie Perloff (com impacto na produção artística de Mario Levrero e Ricardo Piglia, entre outros). Para este segmento da pesquisa, a arte será pensada como a partir da articulação possível dos discursos, dos enunciados e das estratégias de arquivamento de ambos os registros, buscando responder a questões tais como: como a interpretação das obras literárias é afetada pelos modos históricos de armazenagem e difusão do conhecimento? Como a própria instituição “literatura” pode ser pensada e abordada como uma sorte de arquivo cultural? De que forma a literatura contemporânea interfere sobre a concepção cultural mais ampla acerca dos limites do saber, do arquivo e dos enunciados?

O terceiro eixo se ocupa dos desdobramentos dos eixos anteriores no campo da ética, em especial a tensão entre fato, ficção, representação, verdade e prova, mobilizando trabalhos de Carlo Ginzburg, Adriana Cavarero, Ivan Jablonka e Dominick LaCapra (e a produção artística de Katja Petrowskaja, Terry Kurgan e J. M. Coetzee). Este segmento da pesquisa privilegiará os textos literários que utilizam (de forma crítica, paródica, intertextual e questionadora) fatos históricos,



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI
Diretoria de Pesquisa - DPq

personagens reais, traços biográficos, elementos enciclopédicos e elementos relacionados (a partir da noção de metaficção historiográfica). Os eixos da pesquisa serão atravessados e alimentados por uma reflexão metodológica permanente, que levará em consideração a dinâmica de contato entre a Literatura Comparada e outras áreas do conhecimento, com ênfase para a História e a Filosofia.

Objetivos

a) Mapear a situação da Literatura Comparada no que diz respeito à leitura e interpretação de textos que investem na reformulação do “discurso das ciências humanas”, com ênfase na reflexão sobre os caminhos – históricos e retóricos – que tornaram possível tal desdobramento categórico;

b) Investigar a contribuição precisa dos três eixos delineados na introdução para a compreensão ampla do campo da Literatura Comparada, com ênfase nas particularidades e diferenças – históricas e retóricas – que surgem de tal constelação de textos e autores, bem como sua repercussão em cenários com características complexas de pertencimento (idiomático, geográfico e temporal);

c) Agregar ao debate contemporâneo, dentro do escopo da crítica literária e a partir de uma matriz comparatista, uma revisão combinada dos três campos teóricos contemplados pela pesquisa (dispositivo, arquivo e ética), atualizando leituras e procedimentos tendo como foco a relação entre texto e contexto;

d) Estabelecer uma plataforma epistemológica que possa acolher pesquisas discentes (em nível de Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado) voltadas para a análise da literatura contemporânea e suas relações possíveis com a Literatura Comparada e o discurso das ciências humanas.

Relevância Científica

Em primeiro lugar, este projeto parte de uma concepção da arte como experiência limite da sensibilidade tanto subjetiva quanto coletiva, ou seja, a arte como laboratório de teste para as possibilidades das linguagens e suas histórias. Deste modo, é imperativo delinear um conjunto de



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI
Diretoria de Pesquisa - DPq

ferramentas de leitura e interpretação que parta das questões propostas por essa arte e suas linguagens, e não que faça o caminho inverso, de encaixar as manifestações artísticas em categorias prévias. Daí surge o corpo principal da relevância científica deste projeto, que, ao investir em um conjunto heterogêneo de referências de trabalho, retira o peso de categorias tradicionais como “literaturas nacionais”, “romance histórico” e “ensaio acadêmico”, sem, contudo, eliminar ou obliterar tais categorias, e sim trazendo-as para uma revisão conceitual dentro de um horizonte alternativo.

Tal horizonte alternativo, que mescla vivências heterogêneas (angolanas, italianas, argentinas, europeias, latino-americanas, ensaísticas, ficcionais, entre outras, sem fixar de forma essencial nenhuma delas), demanda um trabalho de pesquisa transdisciplinar e transdiscursivo, o que tornará possível um diálogo entre áreas de conhecimento as mais diversas, como Relações Internacionais, Teoria Literária, Etnografia e Geografia. A partir da constituição desse horizonte de atuação teórica, a relevância do projeto está também na reconfiguração do campo de atuação específico da Literatura Comparada, compreendida como disciplina e como discurso crítico.

Metodologia

O primeiro esforço metodológico da pesquisa será o de ampliar seu registro de referências, relacionando as leituras de ficção às leituras teóricas tanto no campo da crítica literária, da historiografia, da história das ideias e da contextualização geopolítica – tendo como pano de fundo permanente a dinâmica do campo da Literatura Comparada. Nesse sentido, a pesquisa buscará um cenário historiográfico de crítica às periodizações abrangentes, a partir, inicialmente, das sugestões de Jacques Derrida em “A estrutura, o signo e o jogo no discurso das ciências humanas”, diagnóstico comentado, entre outros, por Dominick LaCapra em *History, Literature, Critical Theory*. Tanto a partir dos textos ficcionais quanto em direção a eles, portanto, será realizado o esforço de medição e discernimento dessas estratégias de embaralhamento das posições – geográficas, históricas, textuais – mobilizadas no tempo presente.

Diante desse cenário, transformam-se a ficção e sua crítica, que exigem novos processos e novos procedimentos, fenômeno que será investigado a partir das obras de Adriana Cavarero, Ivan Jablonka e Dominick LaCapra, entre outros. Em paralelo, serão realizadas problematizações conjuntas das variadas “cartografias da disputa” no contexto do discurso das ciências humanas. Será dada especial atenção ao campo compartilhado e tensionado pelos discursos da Literatura, da



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI
Diretoria de Pesquisa - DPq

História e da Filosofia. Metodologicamente, o texto literário é pensado como elemento que complexifica esse cenário de disputa: não se trata de pensar somente o “exterior” dos textos literários (instituições, políticas de acesso e autoria, condições de publicação e leitura), ou seu viés “documentalista” (a obra literária como repositório de acontecimentos ou de costumes); pelo contrário, trata-se de pensar a literatura simultaneamente por um viés formal e temático (ou ainda, como a forma literária gera conteúdo e sentido a partir de referências materiais, seguindo critérios orientadores de caráter filosófico e existencial). O método envolvido, portanto, será o de investir na leitura cruzada de textos híbridos, privilegiando não os pontos de consenso, mas aqueles que dividem a recepção.

Em linhas metodológicas gerais, é possível assinalar três eixos de ação principais da pesquisa, que serão tomados tanto individualmente quanto em articulação: 1) análise e investigação da natureza específica do campo da Literatura Comparada no contexto contemporâneo; 2) análise e investigação da literatura contemporânea em suas múltiplas aplicações formais, temáticas e geopolíticas; 3) análise e interpretações de textos (críticos, teóricos e ficcionais) que invistam em uma carga ambivalente de sentido, com ênfase na atuação sobre os três eixos teóricos selecionados para organizar a pesquisa (dispositivo, arquivo e ética).

Cronograma

Duração do projeto: 36 meses (de 01 de março de 2021 a 01 de março de 2024)

Atividades (1º ano)	03/2021 – 06/2021	06/2021 – 09/2021	09/2021 – 12/2021	12/2021 – 03/2022
Levantamento bibliográfico	X	X		
Fichamento do material bibliográfico		X	X	
Cotejo comparatista do material			X	X

Atividades (2º ano)	03/2022 – 06/2022	06/2022 – 09/2022	09/2022 – 12/2022	12/2022 – 03/2023
Cotejo comparatista do material	X			
Debate acerca dos resultados prévios		X	X	X
Participação em eventos científicos Redação de artigos científicos		X	X	X



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI
Diretoria de Pesquisa - DPq

Atividades (3º ano)	03/2023 – 06/2023	06/2023 – 09/2023	09/2023 – 12/2023	12/2023 – 03/2024
Participação em eventos científicos	X	X	X	X
Redação de livro sobre a pesquisa	X	X	X	X

Referências

AGAMBEN, Giorgio. *Signatura rerum. Sul Metodo*. Torino: Bollati Boringhieri, 2008.

AGAMBEN, Giorgio. *La potenza del pensiero. Saggi e conferenze*. Vicenza: Neri Pozza, 2005.

AGAMBEN, Giorgio. *Infância e história: destruição da experiência e origem da história*. Tradução de Henrique Burigo. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.

CAVARERO, Adriana. *Vozes plurais: filosofia da expressão vocal*. Tradução de Flavio Terrigno Barbeitas. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

CAVARERO, Adriana. *Tu che mi guardi, tu che mi racconti*. Milão: Feltrinelli, 1997

COETZEE, J. M. *Verão: cenas da vida na província*. Tradução de José Rubens Siqueira. Companhia das Letras, 2010.

COETZEE, J. M. *Diário de um ano ruim*. Tradução de José Rubens Siqueira. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

COETZEE, J. M. *Doubling the point: Essays and interviews*. Cambridge, Mass: Harvard University Press, 1992.

DERRIDA, Jacques. *A escritura e a diferença*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

FOUCAULT, Michel. *Ditos & Escritos II: Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento*. Tradução de Elisa Monteiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI
Diretoria de Pesquisa - DPq

GINZBURG, Carlo. *O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício*. Tradução de Rosa Freire d’Aguilar e Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GINZBURG, Carlo. *Relações de força: História, Retórica, Prova*. Tradução de Jônatas Batista Neto. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

JABLONKA, Ivan. *L’Histoire est une littérature contemporaine. Manifeste pour les sciences sociales*. Paris: Points, 2017.

JABLONKA, Ivan. *Laëtitia ou la fin des hommes*. Paris: Le Seuil, 2016.

JABLONKA, Ivan. *Histoire des grands-parents que je n’ai pas eus. Une enquête*. Paris: Le Seuil, 2014.

KURGAN, Terry. *Everyone is present: essays on photography, memory and family*. Johannesburg: Fourthwall Books, 2018.

LACAPRA, Dominick. *Understanding Others: Peoples, Animals, Pasts*. Ithaca, Nova York: Cornell University Press, 2018.

LACAPRA, Dominick. *History, Literature, Critical Theory*. Ithaca, Nova York: Cornell University Press, 2013.

LACAPRA, Dominick. *History and Its Limits: Human, Animal, Violence*. Ithaca, Nova York: Cornell University Press, 2009.

LACAPRA, Dominick. *History in Transit: Experience, Identity, Critical Theory*. Ithaca, Nova York: Cornell University Press, 2004.

LADDAGA, Reinaldo. *Estética de laboratorio*. Buenos Aires: Adriana Hidalgo, 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI
Diretoria de Pesquisa - DPq

LÖWY, Michael. *Walter Benjamin: aviso de incêndio: uma leitura das teses* “Sobre o conceito de história”. Tradução de Wanda Nogueira Caldeira Brant. Tradução das teses de Jeanne Marie Gagnebin. São Paulo: Boitempo, 2005.

PETROSKAJA, Katja. *Talvez Esther*. Tradução de Sergio Tellaroli. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ROBERT, Marthe. *Romance das origens, origens do romance*. Trad. André Telles. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

RONELL, Avital. *The UberReader: Selected Works of Avital Ronell*. Urbana: University of Illinois Press, 2010.

RESTA, Caterina. *L'evento dell'altro. Etica e politica in Jacques Derrida*. Turim: Bollati Boringhieri, 2003.

SAUSSY, Haun. (Ed.). *Comparative Literature in an Age of Globalization*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 2006.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. *O local da diferença: ensaios sobre memória, arte, literatura e tradução*. São Paulo: Ed. 34, 2005.

SLOTERDIJK, Peter. *Derrida, um egípcio: o problema da pirâmide judia*. Trad. Evando Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

SPIVAK, Gayatri. C. *Death of a Discipline*. Columbia University Press, 2005.

TRAVERSO, Enzo. *L'Historie comme champ de bataille. Interpréter les violences du XXe. Siècle*. Paris: La Découverte, 2011.

WHITE, Hayden. *Trópicos do Discurso: Ensaios sobre a Crítica da Cultura*. Tradução de Alípio Correia de Franca Neto. São Paulo: EDUSP, 1994.

WOLFF, Lynn L. *W. G. Sebald's Hybrid Poetics. Literature as Historiography*. Berlim; Boston: De Gruyter, 2014.